



## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: relato de experiência da prática formativa de pibidianos

MAGALHÃES, Francineis Coutinho <sup>1</sup>  
SANTOS, Jaqueline Ramos dos <sup>2</sup>  
SANTOS, Dorilene dos <sup>3</sup>  
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais <sup>4</sup>

**RESUMO:** A contação de histórias desempenha um papel central no processo de aprendizagem infantil, pois favorece a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem e a interação entre as crianças. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a utilização de recursos pedagógicos para a contação de histórias com turmas do Ensino Fundamental I. A experiência é resultado de uma das ações desenvolvidas pelas bolsistas da área de Pedagogia no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Durante as práticas, observou-se o envolvimento das turmas em dramatizações, reconto e rodas de conversa, fortalecendo habilidades de escuta, interpretação e comunicação. Para as bolsistas, a vivência possibilitou articular teoria e prática, experimentar estratégias de ensino e compreender a relevância do lúdico na formação docente, reforçando a importância de metodologias que integrem criatividade, interação e aprendizagem significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contação de histórias; Leitura; Expressão; PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui um recurso pedagógico que amplia as experiências de aprendizagem das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da atenção, da comunicação oral, da imaginação e da interação social.

Do mesmo modo que a literatura, segundo Matos; Guerra e Böes (2023) é indicada como estratégia pedagógica para a alfabetização e o letramento, desde os primeiros anos escolares. Seu uso estimula práticas de leitura e escrita e contribui

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia EaD, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, IFRO, *Campus* Zona Norte, [f.coutinho@estudante.ifro.edu.br](mailto:f.coutinho@estudante.ifro.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Pedagogia EaD, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, IFRO, *Campus* Zona Norte, [ramos.s@estudante.ifro.edu.br](mailto:ramos.s@estudante.ifro.edu.br)

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista. Docente do Município de Porto Velho. Bolsista Supervisor PIBID IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, [marceladorilene@gmail.com](mailto:marceladorilene@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Docente do IFRO *Campus* Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, [marcia.barbosa@ifro.edu.br](mailto:marcia.barbosa@ifro.edu.br)



para que os alunos compreendam a dimensão social da linguagem, por meio da vivência com variados gêneros literários.

Corroborando com esse entendimento Sousa, Xavier e Lima (2022), ao afirmarem que a contação de histórias é essencial para o desenvolvimento do aluno, pois o contato com a narrativa estimula a leitura, a escrita e a interpretação, sendo fatores fundamentais para a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, compreende-se que a contação de histórias se constitui como uma prática pedagógica significativa, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, favorecendo a aprendizagem de forma participativa e contextualizada.

Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência realizada com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. O contexto da prática relatada se deu em turmas de uma escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o ano letivo de 2025. A iniciativa buscou aproximar teoria e prática, contribuindo para a formação dos futuros professores. O projeto *Era uma vez... Recontando Histórias*, justificou-se por envolver os alunos em atividades de leitura, conto e dramatização de contos clássicos, estimulando a imaginação, a oralidade e o gosto pela literatura.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se no relato de experiência, compreendido como uma abordagem que possibilita a descrição, análise e reflexão crítica sobre práticas vivenciadas no contexto educacional. Esse tipo de estudo permite compreender a realidade a partir da prática, articulando teoria e experiência no processo de construção do conhecimento.

O relato de experiência constitui-se como uma produção científica que valoriza a vivência profissional e pedagógica, permitindo a sistematização de práticas e a reflexão sobre ações desenvolvidas em determinado contexto (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

O estudo foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovendo a articulação entre a formação acadêmica e a prática docente.



O processo de elaboração dos materiais foi organizado em três etapas: 1) Criação de fantoches em EVA para representar os personagens; 2) Construção de um livro interativo, estruturado em papelão e papel cartão; e 3) Montagem de cenários em TNT: utilizado como suporte visual para ambientação e contextualização narrativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das etapas de descrição do relato de experiência, foram definidos três eixos temáticos — *Fantoches em EVA*, *Livro interativo* e *Cenário em TNT*. Com base nesses eixos, serão apresentados os resultados e a discussão, em diálogo com a literatura da área, de modo a evidenciar as contribuições e reflexões decorrentes da prática.

#### 1) Fantoches em EVA

Os fantoches foram confeccionados pelas bolsistas e utilizados na contação de histórias e dramatizações. Durante as atividades, os alunos manipularam os personagens, participaram do reconto e desenvolveram a oralidade e a expressão corporal. Essa prática, conforme Sousa; Xavier; Lima (2022, p. 2) pode favorecer o “envolvimento dos estudantes e contribuiu para o desenvolvimento da imaginação e da interação social”.

#### 2) Construção de livro interativo

Foi produzido um livro interativo intitulado *O Gato Xadrez*. Planejada para unir resistência e interatividade. O corpo do recurso foi composto por placas de papelão revestidas com papel cartão colorido. O diferencial técnico deste material é uma “bolsa” de EVA colada na parte externa, que possui o formato de um gato com o centro vazado. Essa abertura central permite que, durante a apresentação, o mediador puxe as placas de papelão coloridas por trás do vazado, fazendo com que o gato mude de cor instantaneamente diante dos olhos dos alunos, materializando a narrativa de forma lúdica e visual. Durante a aplicação da atividade, os alunos participaram ativamente da contação, observando as transformações do personagem, antecipando acontecimentos e realizando o reconto da história com base em suas interpretações.



Esse tipo de recurso favoreceu o interesse, a curiosidade e a compreensão da narrativa, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. A literatura infantil, quando associada a recursos lúdicos e interativos, contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois amplia as possibilidades de compreensão textual, (Matos; Guerra; Böes, 2023, p. 230). Além disso, a utilização da contação de histórias como recurso pedagógico favorece o desenvolvimento da interpretação, da oralidade e da participação ativa dos alunos (Sousa; Xavier; Lima, 2022, p. 2), contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o uso de livros interativos pode ser compreendido como uma estratégia pedagógica eficaz, pois associa elementos visuais e manipuláveis à narrativa, favorecendo o envolvimento dos alunos e a construção do conhecimento de forma significativa.

### **3) Cenário em TNT**

O cenário foi utilizado como suporte visual para ambientação e contextualização narrativa. A transformação do espaço físico, onde ocorriam as atividades de contação de histórias — neste caso, a biblioteca escolar — foi realizada por meio da criação de painéis em TNT e colagens diversas.

Utilizou-se o TNT azul fixado ao centro da parede para simular o céu, servindo como base para a colagem de elementos em EVA, como nuvens, borboletas e pássaros. Para conferir profundidade ao ambiente, foi instalada uma árvore lateral e uma cerca em EVA, simulando uma floresta que delimita o espaço da contação.

Esse recurso não se configura apenas como elemento decorativo, mas como estratégia de imersão que contribui para a manutenção do foco e para o desenvolvimento da imaginação das crianças.

Durante a realização das atividades, os alunos demonstraram entusiasmo ao entrarem no ambiente transformado, interagindo com os elementos visuais e participando de forma mais ativa da contação de histórias. O espaço favoreceu a curiosidade, a atenção e o envolvimento dos estudantes, que passaram a se sentir parte da narrativa.



Além disso, as crianças participaram ativamente das dramatizações e das atividades de reconto, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da escuta atenta, da expressão corporal e da oralidade.

A alfabetização inicial, a narração de histórias e os primeiros contatos com práticas de leitura promovem o acesso à cultura e ao conhecimento, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico e criativo das crianças (Silva Filho, 2024, p. 23).

Diante disso, compreende-se que o uso de recursos pedagógicos, como o cenário e a contação de histórias, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo aprendizagens mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

Os resultados demonstram que a proposta inicial superou as expectativas, evidenciando uma participação envolvente e expressiva dos alunos, o que reforça que o uso de recursos lúdicos e interativos potencializa o engajamento e favorece aprendizagens significativas.

Para as bolsistas, a experiência proporcionou aprendizagens relevantes, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática na formação profissional. Além disso, favoreceu o aperfeiçoamento das práticas de ensino, o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e a adaptação de estratégias às necessidades dos alunos, evidenciando a importância do lúdico no processo educativo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas demonstraram que a utilização de recursos pedagógicos lúdicos na contação de histórias contribui significativamente para o envolvimento dos estudantes e para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da interação social. A vivência evidenciou que o uso de recursos como fantoches, livro interativo e cenário temático favoreceu a participação ativa dos alunos, aumentando o interesse pelas atividades e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Além disso, o espaço pedagógico organizado favoreceu a curiosidade, a atenção e o desenvolvimento dos educandos, fazendo com que os



alunos se sentissem parte da narrativa, como se estivessem inseridos na história, participando ativamente e imaginando-se dentro do contexto proposto.

Os resultados observados durante a prática — como o entusiasmo dos alunos, a participação nas dramatizações, o envolvimento no reconto das histórias e o desenvolvimento da escuta atenta e da expressão corporal — confirmam que o lúdico constitui elemento essencial no processo educativo, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas.

Além disso, a experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. As vivências em sala de aula contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas, para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino e para a compreensão das necessidades dos alunos, fortalecendo a construção da identidade profissional das bolsistas.

Dessa forma, conclui-se que o uso de metodologias lúdicas associadas à contação de histórias representa uma estratégia eficaz para o ensino, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

MATOS, Diego de Vargas; GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra; BÖES, João Carlos. Influências da Literatura Infantil para a alfabetização e o letramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental **Revista OWL (OWL**



*Journal*), ISSN: 2965-2634 vol. 1, n. 3, Campina Grande, out. 2023. Disponível em DOI: 10.5281/zenodo.10015932 Acesso em: 01. abr. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Relato de experiência: contribuições para a produção científica na educação. **Revista Educação em Foco**, 2021. Acesso em: 01. abr. 2026.

SILVA FILHO, Ademar Henriques da. A Importância de contar histórias na Educação Infantil. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 84, p. 23-38, 2024.

SOUSA, Iasmim Dias Pinto de; XAVIER, Wislorry Lira Xavier; LIMA, Angela Ferreira. A contação de história como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e592111335892, 2022 Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35892> Acesso em 01. abr. 2026